

Eis por que, aparecendo o tempo justo, de cada homem e de cada coletividade exige-se a extinção do joio, quando os processos transformadores de Jesus foram recebidos em vão. Nesse instante, vemos a individualidade ou o povo a se agitarem em razão de aflições e hecatombes diversas, em gritos de alarme e socorro, como se estivessem nas sombras de naufrágio inexorável. No entanto, verifica-se apenas a destruição de nossas aquisições ruinosas ou inúteis. E, em vista de o joio ser atado, aos molhos, uma dor nunca vem sozinha.

(*Vinha de luz*. Ed. FEB. Cap. 107)

287

Repreensão¹³⁵

A repreensão, sem dúvida, pertence à economia do nosso progresso espiritual na vida, entretanto, antes de expedi-la, com a palavra, convirá sempre ponderar o porquê, o como e o modo, através dos quais devemos concretizá-la.

O lavrador, para salvar a erva tenra, que amanhã será o orgulho do seu pomar, emprega cuidado e carinho em não lhe ferir o embrião, em lhe subtraindo o verme devorador.

O artista, para retirar a obra-prima do mármore, não martela o bloco de pedra indiscriminadamente e, sim, burila, cauteloso, imaginando e sonhando, antes de exigir ou apressar-se.

O cirurgião, que atende ao enfermo em estado grave, aplica-lhe o anestésico e recomenda-lhe o repouso, extraíndo-lhe a enfermidade, sem desafiar-lhe a reação das células vivas que, em desespero, poderiam estragar-lhe o serviço.

Usemos, pois, a repreensão, em benefício do progresso de todos, mas sem olvidar as nossas necessidades e deficiências, para que a compaixão fraternal seja óleo de estímulo em nossas frases.

Jesus, o grande Médico, o divino Educador, sempre fez diferença entre mal e vítima, entre pecado e pecador. Curava a

¹³⁵ Nota da equipe organizadora: Texto publicado em *Visão nova*. Ed. IDE. Cap. 10, com alterações.

moléstia, sem humilhar aqueles que se faziam hospedeiros dela e reprovava o erro, sem esquecer o amparo imprescindível aos que se faziam desviados, aos quais tratava por doentes da alma.

Ajudemos noventa e nove vezes e repreendamos uma vez, em cada centena de particularidades do nosso trabalho.

Quem efetivamente auxilia, adverte com proveito real.

A educação exige muita piedade, muito apoio fraterno e muita recapitulação de ensinamentos para que se evidencie de verdade no campo da vida.

E, ainda nesse capítulo, não podemos esquecer a lição do Mestre, quando nos recomenda: “Deixai crescer juntos o trigo e o joio, porque o divino Cultivador fará a justa seleção, no dia da ceifa”.

Semelhante assertiva não nos induz ao relaxamento, à indiferença ou à inércia, mas define o imperativo de nossas responsabilidades à frente dos outros, para que sejamos, de fato, irmãos e amigos, com interesses mútuos, e não perseguidores cordiais que desorganizam as possibilidades de crescimento do progresso e perturbam o programa de aperfeiçoamento que a Sabedoria divina traçou, em favor de nosso engrandecimento comum.

(Reformador, jun. 1953, p. 144)